



RENDA DE BILRO: IDENTIDADE DE RESISTÊNCIA DO ARTESANATO NUMA COMUNIDADE TRADICIONAL DA BAHIA

Vaneza Pereira Narciso¹
Viviane Pereira Narciso²
Marcos Paulo Sales³

Resumo: Este artigo cataloga as produções científicas e eventos diversos, realizados no período de 2001 até 2022, que destacam as potencialidades da renda de bilro, artesanato produzido no município de Saubara (BA), no Recôncavo Baiano. O objetivo é reconhecer, nestas produções, a identidade cultural do artesanato no território e contribuir para o fortalecimento desse saber através de ações regulares de divulgação. Para tanto, a metodologia empregada envolveu pesquisa bibliográfica, com consultas a diversas fontes, nas quais, algum aspecto da produção artesanal da renda de bilro de Saubara foi mencionado e/ou aprofundado como elemento identitário de resistência. Além disso, realizou-se visitas *in loco* na sede da Associação dos Artesãos de Saubara para observação da produção artesanal. Já os instrumentos de análise permitiram identificar como as produções científicas e os eventos catalogados contribuem para o estudo e o fortalecimento da identidade cultural. Como justificativa, é importante destacar que existe pouca literatura científica com abordagens sobre o saber-fazer tradicional da renda de bilro na localidade, o que acentua a relevância desta pesquisa. No entanto, verificou-se que não existe uma regularidade temporal nas produções analisadas, como, por exemplo, a criação de um calendário regular de eventos que tenha o artesanato da renda de bilro como eixo das ações propostas e que resultem no estímulo ao desenvolvimento local. Concluiu-se que o reconhecimento da renda de bilro na localidade, como elemento identitário de resistência, é destacado tanto nas produções científicas como nos eventos realizados na comunidade.

Palavras-chave: Identidade Cultural; Produtos Artesanais; Saubara (BA); Desenvolvimento local.

INTRODUÇÃO

O produto artesanal busca personalizar diferenças culturais, imprimindo sensibilidade e elementos simbólicos como valores agregados à peça final e, deste modo, se contrapõe ao produto "globalizado", geralmente impessoal e feito em escala comercial. Assim, o artesanato faz parte da identidade cultural de uma localidade, representando uma forma de resistência diante da globalização. De forma geral, estes processos globalizantes são responsáveis por uma padronização de costumes e retira a "cor local" das peças produzidas pelas comunidades tradicionais (Margarita BARRETTO, 2015, p.97).

Preservar a identidade cultural de um território é um desafio contemporâneo agravado pela pandemia que se instalou no mundo em 2020, causada pelo novo coronavírus (Covid-19). Iniciar o debate com a compreensão de que a identidade cultural é mutável, abre

¹Pós-graduanda em Comunicação e Marketing pela Universidade Salvador (Unifacs), Bahia, Brasil. E-mail: vanezanarciso@gmail.com

²Pós-graduada em Gestão da Qualidade pelo Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE), Bahia, Brasil. E-mail: vivian.ciso@gmail.com

³Doutorando do Programa de Pós-graduação em Território, Ambiente e Sociedade (PPGTAS), pela Universidade Católica do Salvador (UCSal), Bahia, Brasil. E-mail: mp.sales@gmail.com



caminhos para que o artesanato da renda de bilro, produzido no município de Saubara (BA), no Recôncavo da Bahia, resista, buscando diálogos produtivos com as diversas áreas do conhecimento e assim, alcançar o equilíbrio nas relações entre a tradição artesanal e a sociedade contemporânea (Stuart HALL, 2006, p.12).

Este artigo faz um levantamento das publicações que mencionam a renda de bilro na localidade e se estas publicações possuem relação com ações de fortalecimento da identidade cultural e preservação do saber-fazer artesanal em Saubara. Para isso, utilizou-se como fonte de informações, plataformas de periódicos, repositórios universitários, sites de governo, mídias sociais, sites e portais eletrônicos. Assim, este artigo buscou estimular a pesquisa acadêmica e a divulgação científica sobre a preservação da identidade cultural, seja através de palestras, cursos e demais eventos que atuaram na interface do artesanato com a sociedade.

ARTESANATO E IDENTIDADE CULTURAL

Uma breve consideração dos conceitos e características do artesanato permite identificar a essência da atividade e assim, relacionar o fazer artesanal com o conceito de identidade de resistência. De acordo com o pesquisador Martins (1973, p.36-37), “O artesanato é um sistema de trabalho do povo, se bem que pode ser encontrado em todas as camadas sociais e níveis culturais”. Considerar que o agir e fazer são voluntários e são partes da identidade cultural onde a produção se estabelece, então se afirma que o artesanato expressa as diversas maneiras de ser e pensar da sociedade ao longo das épocas.

Ao tratar da representatividade do artesanato tradicional, Maria Edny Silva LEMOS (2007, p. 45) aponta que este “remete ao conjunto de artefatos mais expressivos da cultura de um determinado grupo, representativo de suas tradições e incorporados à vida cotidiana, sendo parte integrante e indissociável dos seus usos e costumes”. A produção artesanal se incorpora às relações familiares e comunitárias, de tal maneira, que este saber é visto como de valor cultural a ser preservado e transmitido de geração em geração, para manutenção da memória coletiva (LEMOS, 2007, p. 45).

Desta forma, os conceitos sobre artesanato apontam que, independentemente do espaço geográfico ou do território onde a produção se estabelece, o artesanato deve apresentar algumas características: manualidade, funcionalidade, seriação, intenção estética e decorativa, perdurabilidade, tipicidade, tridimensionalidade e, sobretudo, identidade cultural (CHITI, 2003).

Alguns autores contribuem para o entendimento conceitual de identidade cultural e, nesta abordagem, destacamos os trabalhos de Stuart Hall (2006), Zygmunt Bauman (2005) e Manuel Castells (2018). Para Hall (2006), um indivíduo possui múltiplas identidades, que são acessadas de acordo com as circunstâncias vividas. Em sua obra, ele menciona, por exemplo, algumas identidades: de classe, étnica, política, profissional e sexual. Já Bauman (2005) vai afirmar que existe um processo de identificação destas identidades, que se caracterizam e propõem ao indivíduo múltiplas experimentações. Hoje, a identidade é entendida como uma característica relacionada com o papel social que o sujeito desempenha em sua realidade (BARRETTO, 2015, p.93-96).

Para o estudo da identidade coletiva aplicada ao artesanato, destaca-se o exposto por Castells (2018): "A construção de identidades vale-se da matéria-prima fornecida pela história, geografia, biologia, por instituições produtivas e reprodutivas, pela memória coletiva



e por fantasias pessoais, pelos aparatos de poder e revelações de cunho religioso”. Desta forma, um ou mais desses elementos podem ser dominantes para a construção de uma identidade coletiva, cabe destacar a importância de significados que são percebidos pelos indivíduos (CASTELLS, 2018, p.55).

Qual ameaça sofre o artesanato enquanto elemento identitário? O horizonte mencionado por Rios (1969), percebidos por alguns estudiosos, era de que “nos albores da industrialização, que a fábrica acabaria fatalmente por absorver a oficina e o artesanato, típico de uma era superada pelo capitalismo e pela indústria, passaria a atividade fósil e marginal”. No entanto, a partir da crítica feita por Rios (1969) percebe-se, na atualidade, que o artesanato vem resistindo ao tempo e aos processos globalizantes, além de reforçar a sua importância e identidade cultural dentro dos cenários produtivos locais. Também ganhou novas tipologias: artesanato brasileiro, artesanato indígena, arte popular e artesanato tradicional.

Neste aspecto, observa-se que o artesanato brasileiro na contemporaneidade ganha novo fôlego e passa a valorizar as características de onde ele é produzido, suas identidades culturais e aspectos simbólicos, reafirmando uma resistência frente ao cenário industrial e globalizante. Sobre este cenário, menciona-se:

[...] o artesanato tradicional só pode ser produzido enquanto os modos de vida que o sustentam continuarem a existir, ele é uma importante ferramenta de resistência cultural e política. Por meio do artesanato, grupos tradicionais como quilombolas, ribeirinhos e indígenas afirmam as singularidades de suas culturas, reivindicando a importância e o direito de preservar seus conhecimentos, modos de fazer e de viver. (ARTESOL, 2022).

A identidade cultural da renda de bilro pode ser associada a uma das três definições propostas por Castells: “[...] Identidade de resistência: criado por atores que se encontram em posições/condições desvalorizadas e/ou estigmatizadas pela lógica da dominação” (CASTELLS, 2018, p.57). A partir destas contribuições, é possível caracterizar o artesanato produzido por comunidades tradicionais brasileiras como um bem dotado de uma identidade de resistência frente aos desafios impostos pela globalização. Para sobreviver às intensas mudanças no cenário do consumo cultural, é necessário que as comunidades artesãs, como a de Saubara, mantenham uma visão estratégica sobre estes processos de construção da identidade e estejam estruturadas e sólidas para enfrentar as ameaças que incidem sobre a identidade cultural do saber-fazer da renda de bilro.

Renda de bilro

Objeto de análise deste artigo, os registros mais antigos sobre a renda de bilro datam dos séculos XV e XVI, porém, sem um marco temporal específico. De acordo com Oliveira (2014, p. 5), fortes indícios apontam que a técnica pode ter surgido entre Portugal e Espanha, por volta dos séculos XII e XIII (OLIVEIRA, 2014, p. 5). Vera Felippi (2021) destaca que a técnica foi mencionada pela primeira vez nos livros de Matio Pagano (1515-1588). Outros registros foram observados na obra de Mrs. Burry Palisser, em 1869. Já em 1913, Clifford utiliza a renda de bilro como ilustração (FELIPPI, 2021, p. 28-30).

De acordo com Ramos (1948), quase não há relatos sobre a origem das rendas no Brasil:



Infelizmente os dados históricos são praticamente inexistentes, pois a renda de bilros, entre nós, como, aliás toda e qualquer forma de artesanato, jamais mereceram a menor proteção ou orientação oficiais, e são deixados aos azares da improvisação, o que significa abandono quase completo (RAMOS, 1948, p. 35-36).

Felippi (2021) também complementa que sobre a origem da técnica: “[...] não há como apontar certezas históricas, pois há muitas possibilidades a serem consideradas, principalmente nos primeiros séculos de surgimento das rendas como as conhecemos hoje”. Estes trabalhos evidenciam, assim, as imprecisões históricas e temporais sobre o artesanato (FELIPPI, 2021).

Diante do exposto até aqui, a respeito do saber-fazer da renda de bilro e a relação com a identidade cultural, o entendimento converge para o seguinte:

As rendas, nesse caso, nos proporcionam um repertório rico para estudo tanto histórico e social quanto técnico e visual. Elas podem ser compreendidas como patrimônio cultural no que diz respeito a sua materialidade - enquanto objeto em si -, bem como a sua imaterialidade - o saber-fazer. Além disso, carregam traços de identidade individual (no caso de mestres artesãos) e coletiva que transmitem códigos culturais através de características próprias na forma com que determinados indivíduos ou grupos confeccionam pontos de renda ou tipos de renda (FELIPPI, 2021, p. 59).

Assim, a renda de bilro é um objeto que pode ser estudado dentro de várias categorias de análises e contextos regionais, resultando em uma rica e vasta produção de conteúdo, visto que, no Brasil, observamos a existência de vários pólos produtores da renda de bilro, tais como em Saubara e Ilha de Maré, na Bahia, São Sebastião (AL), Aquiraz (CE), Guarapari (ES), Raposa (MA) e Florianópolis (SC).

METODOLOGIA

A renda de bilro, objeto de análise deste artigo, é produzida no município de Saubara, que localiza-se no Recôncavo Baiano, a cerca de 120 km da capital (Salvador), possui pouco mais de 12 mil habitantes e surgiu no ano de 1550 (IBGE, 2022). Sua população, tradicionalmente, vive do mar. Ao segmentarmos por gênero, os homens, vivem da pesca; já as mulheres, trabalham na coleta de mariscos, complementando a renda familiar com a produção e comercialização do artesanato. A palavra “Saubara” deriva do tupi-guarani, que significa “comedor de formigas”, devido à existência de algumas espécies de formigas na região.

Métodos e materiais

A metodologia utilizada neste artigo centrou-se na pesquisa bibliográfica, quando buscou-se o estado da arte sobre a renda de bilro, com destaque para a divulgação da produção artesanal saubareense entre os anos de 2001 a 2022. Ressalta-se dois aspectos importantes da produção artesanal local: a expressão da identidade cultural e o caráter de



resistência do próprio artesanato. Para isso, foi realizado um levantamento do número de ocorrências no universo acadêmico e nos principais meios de comunicação e mídias sociais sobre o termo "renda de bilro Saubara". Das informações encontradas, catalogamos as que estimulavam, de alguma forma, a preservação e a valorização cultural deste saber-fazer.

Além disso, foi realizada uma visita *in loco*, em abril de 2022, na sede da Associação dos Artesãos de Saubara (Ilustração 1), onde coletou-se material fotográfico para verificação do panorama atual de apresentação do objeto em estudo. A partir da análise realizada no material fotográfico, foi possível montar um mosaico de fotos: em sentido horário, podemos observar o espaço interno da associação, seguido pelas ferramentas para a produção da renda (almofada e bilros), na imagem seguinte vê-se uma peça finalizada e, por fim, a última imagem apresenta a fachada da associação, espaço de aprendizagem e comercialização do artesanato.

Ilustração 1 – Mosaico de fotos da Associação dos Artesãos de Saubara: local de aprendizagem e comercialização da renda de bilro



Fonte: elaborada pela autora (2022)

A metodologia esteve amparada em consultas a obras diversas, que incluiu artigos científicos, mídias sociais, plataformas e repositórios institucionais, a exemplo do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Scielo, Elton Bryson Stephens Company (EBSCO) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). No primeiro momento, pesquisou-se o maior número possível de trabalhos científicos, em repositórios e periódicos, que mencionasse a produção artesanal em Saubara e o papel das rendeiras neste processo de produção.

Em seguida, as informações foram catalogadas por repositório ou periódico, quando comparou-se o número de publicações sobre a renda de bilro em geral e a renda de bilro saubarense. Depois, as publicações encontradas foram tabuladas por local, tema, autor e ano.

Em seguida, foi realizada a análise dos principais eventos relacionados ao fortalecimento da identidade cultural da renda de bilro e tabulou-se as informações encontradas por ano, tema, tipo e objetivo do evento. Por fim, descreveu-se os principais resultados encontrados e como estas informações podem dialogar com os objetivos deste artigo.

DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Na condução desta pesquisa, o intuito foi resgatar e catalogar informações sobre a divulgação da renda de bilro em periódicos, sites, portais e mídias sociais, além de pesquisas científicas, visto ser um trabalho artesanal secular que mantém viva a memória coletiva na comunidade de Saubara. A partir do objetivo descrito, encontrou-se a produção de 13 pesquisas científicas e 12 eventos diversos, realizados entre os anos de 2001 e 2022.

No buscador Google, ao digitar a expressão “renda de bilro” encontrou-se 142 mil menções ao termo, enquanto que, ao delimitar a pesquisa para “renda de bilro Saubara” o número caiu para 1.810 citações. Já no Google Acadêmico, a pesquisado pelo termo “renda de bilro Saubara”, sem aspas, revelou 54 resultados (trabalhos científicos), sendo que, destes, apenas 13 artigos tratavam da renda de bilro na localidade. Na plataforma Scielo, não apareceu nenhuma publicação sobre o tema quando buscado o termo “renda de bilro saubara” e ao buscar apenas o termo “renda de bilro”, surgiram três resultados, mas sem referência ao município baiano.

Na plataforma EBSCO ao pesquisar o termo “renda de bilro”, sem aspas, foram encontradas 32 citações, majoritariamente em inglês, e nenhuma estavam associadas à cidade de Saubara. Utilizando como critério de busca o termo “renda de bilro Saubara”, no portal de periódicos da CAPES aparecem três resultados, sendo um em inglês, um sobre agregar valor à renda de bilro para indicação geográfica e outro sobre a tradição oral de matriz africana, mas sem relação com o saber-fazer artesanal. Este último foi o único trabalho encontrado na BDTD, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

No site da Organização não Governamental Artesanato Solidário (ARTESOL), que também cataloga artigos científicos sobre a temática, encontrou-se 32 artigos sobre a técnica de produção da renda, de forma geral, sendo que quatro publicações destacam a renda de bilro em Saubara. Para facilitar a visualização, apresenta-se estes números no quadro abaixo:

Quadro 1 - Resultado de busca pelo termo “renda de bilro” nas plataformas digitais

Plataforma	Número de publicações sobre renda de bilro	Número de publicações sobre renda de bilro em Saubara(BA)
Google	142.000	1.810
Google Acadêmico	54	13
Scielo	0	0
EBSCO	32	0
CAPES	3	0
BDTD	1	0
ARTESOL	32	4
Total	142.122	1.827

Fonte: elaborada pela autora (2022)

Trabalhos científicos sobre a renda de bilro



Dentre os trabalhos científicos que reforçam a importância de salvaguardar esta produção artesanal e o fortalecimento da identidade cultural, foram encontrados artigos, trabalhos de conclusão de curso, teses e dissertações que mencionamos a seguir.

Fausta Joaquina Clarinda de SANTANA (2001) tratou em seu Trabalho de Conclusão de Curso, no programa de Graduação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), sobre o tema “*Uma avaliação sobre os programas de artesanato: estudo de caso da implantação do programa Bahiarte na comunidade de Saubara*”. Na produção a autora destaca o potencial artesanal de Saubara ao descrever as técnicas e os materiais utilizados, além do evidenciar o diferencial da renda saubarense para as demais rendas de bilro em outros locais do Brasil. Como resultado da pesquisa, discorreu sobre a preservação da tradição artesanal após a implantação dos programas de fomento e comercialização do artesanato.

Na dissertação “*Design dialógico: uma estratégia para a gestão criativa de tradições*”, Márcia Luiza Freitas GANEM (2013) buscou identificar e entender as possíveis relações entre designers e artesãos tradicionais. Tal pesquisa resultou na parceria com a Associação de Artesãos de Saubara que, em conjunto, produziram um "novo" modelo de renda com a criação da coleção “Flor da Maré”.

[...] a partir da análise de todo material, foi construída uma tecnologia de gestão social que considera as necessidades no relacionamento entre designers e grupos tradicionais, envolvendo reconhecimento de identidades, inovação, fruição, economia plural, monitoramento e celebração de resultados (GANEM, 2013, p.7).

No artigo “*O Potencial da Renda de Bilro como uma ferramenta de desenvolvimento local da cidade de Saubara*”, Conceição (2018) buscou entender a importância da renda de bilro como representação de uma manifestação cultural para o desenvolvimento do município.

[...] tornando-se potencialmente um instrumento de Desenvolvimento Local, além de ser um indicador da identidade do seu povo, porém, há necessidade de políticas públicas para fomentar, estimular, incentivar e valorizar essa arte, o que contribui para gerar riqueza, aumentar a renda e perpetuar o saber-fazer, o que vai potencializar o território e impulsionar o desenvolvimento local (CONCEIÇÃO, 2018).

No projeto de pesquisa “*As rendeiras de Saubara - da educação informal à educação formal: estudo de caso na Associação dos Artesãos*”, Natália Paula da Conceição TOURINHO (2019) relaciona o saber fazer artesanal da renda de bilro em Saubara com a educação informal e formal e, assim, faz a relação entre artesanato e o desenvolvimento estudantil. Nisto, ela transcreve a fala da mestra-artesã Maria do Carmo:

Tendo ganhado a confiança no mercado e o reconhecimento da comunidade de outras cidades, e até estados e países, tivemos a necessidade de desenvolver cursos com crianças, adolescentes e adultos da comunidade, para que possamos continuar o trabalho artesanal na região, assim não deixando se perder no esquecimento dos antepassados (TOURINHO, 2019, p.17).



Na dissertação de Anna Luisa Santos de OLIVEIRA (2019), com o tema “*Mãos que cosem a memória: as Rendeiras de Saubara-BA e o protagonismo de mulheres negras no patrimônio*”, destaca-se o papel das artesãs na salvaguarda deste trabalho artesanal, através de várias entrevistas com as informantes da localidade:

Quando você faz aquilo que você gosta de fazer, faz por amor, aí você não vê o tempo passar. É o que eu vejo na renda de bilro. Uma magia mesmo. Por isso que chama magia do Recôncavo, porque é uma magia mesmo a renda de bilro. E quando a gente tá se apresentando em algum lugar nós ficamos assim impressionada porque tem vários artesanato o que chama atenção do público é a renda de bilro. Aí a gente fica toda orgulhosa (OLIVEIRA, 2019, p. 71).

O artigo sob tema “*Rendeiras de Saubara: os caminhos para o reconhecimento de uma antiga tradição*”, Rocha (2018) analisou a potencialidade da renda de bilro em Saubara para registro de Indicação Geográfica (IG).

Quadro 2: Produções científicas sobre a renda de bilro em Saubara (de 2001 a 2020)

ONDE	SOBRE	QUEM	QUANDO
UFBA	<i>Uma avaliação sobre os programas de artesanato: estudo de caso da implantação do programa Bahiarte na comunidade de Saubara</i>	SANTANA	2001
Revista Interdisciplinar de Gestão Social	<i>Artesanato em Nova Versão: A Moda de Márcia Ganem e as Rendeiras de Saubara</i>	LEAHY	2012
Revista de Cultura e Extensão USP	<i>Desenvolvimento Participativo de um Suporte para Almofada das Rendeiras de Bilro do Município de Saubara, Bahia.</i>	RIBEIRO;VELLOSO	2013
Escola de Administração UFBA	<i>Design dialógico: uma estratégia para a gestão criativa de tradições</i>	GANEM	2013
UFBA	<i>Um diálogo entre a cultura local e o design de moda</i>	VIEIRA	2018
VI Simpósio Cidades Médias e Pequenas da Bahia	<i>O Potencial da Renda de Bilro como uma ferramenta de desenvolvimento local da cidade de Saubara.</i>	CONCEIÇÃO et al.	2018
VI Simpósio Cidades Médias e Pequenas da Bahia	<i>Rendeiras de Saubara: os caminhos para o reconhecimento de uma antiga tradição</i>	ROCHA;MOREIRA	2018
Cadernos de Prospecção	<i>Indicações Geográficas: agregação de valor da renda de bilro de Saubara</i>	CONCEIÇÃO;ROCHA	2019
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)/ Instituto de Humanidades e Letras	<i>As rendeiras de Saubara - da educação informal à educação formal: estudo de caso na Associação dos Artesãos</i>	TOURINHO	2019
Livro de atas do III Congresso Internacional sobre Culturas: Interfaces da Lusofonia	<i>Tradição e inventividade na moda: a ressignificação da renda de bilros na criação dialógica de Márcia Ganem</i>	LEAHY	2019
UFBA	<i>Manifestações culturais de Saubara-BA: Contribuições para preservação de ecossistemas manguezal</i>	VIEIRA	2019
Revista Educação e Ciências Sociais	<i>Ecossistemas educativos saberes e identificações do lugar: criação dialógica de Márcia Ganem</i>	VIEIRA	2020
UFBA	<i>Mãos que cosem a memória: as Rendeiras de Saubara-BA e o protagonismo de mulheres negras no patrimônio</i>	OLIVEIRA	2020



Fonte: elaborada pela autora (2022)

Os estudos destacados apontam para um possível reconhecimento da renda de bilro de Saubara como um bem cultural que resiste em circunstâncias adversas, sendo importante a elaboração de pesquisa científica e ações que fortaleçam a tradição artesanal e reforcem a identidade cultural local. Observa-se nos trabalhos científicos aqui citados, que a tradicional renda de bilro dialoga com diversas outras áreas do conhecimento, como a moda, o designer, novas tecnologias, educação, meio ambiente e desenvolvimento local. Assim, o artesanato da renda de bilro é visto, tanto pelas artesãs como pela sociedade, como um elemento identitário de resistência, que pode ser analisado sob diversas perspectivas sem menosprezar a tradição.

A renda de bilro nas plataformas digitais

Amparada em pesquisa nos meios de comunicação, esta análise verificou quais os eventos utilizaram a produção artesanal da renda de bilro para difusão e fortalecimento da identidade cultural do artesanato, bem como a periodicidade dos eventos encontrados.

A Tenda Cultural da Reunião Regional da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizou no ano de 2010 a oficina “*Magia do Recôncavo*”, com a presença de rendeiras e trançadeiras de Saubara.

A série “*Artesãos da Cultura Baiana*”, apresentada em 2013, reuniu depoimentos de artesãos e estudiosos em 20 documentários, entre eles, o “*Entrelinhas - Renda de Bilro de Saubara*”, que contou com produção da Fundo de Quintal Cinema e Vídeo, em coprodução com a Movioca Content House (Canal do Youtube FQ Cinema e Vídeo). O projeto foi desenvolvido em parceria com a Universidade Federal da Bahia (UFBA) e o governo do Estado da Bahia, por meio do Artesanato da Bahia (antigo Instituto Mauá) e do Instituto de Rádiodifusão do Estado da Bahia (IRDEB).

Em coluna veiculada no Jornal A Tarde, assinada pelo repórter Ronaldo Jacobina, em 2014, lemos que a renda de bilro foi apresentada na exposição “*Renda-se*”, onde a proposta foi exaltar a riqueza do artesanato brasileiro, destacando sua exclusividade e originalidade, conforme trecho da matéria:

Cristina Franco continua empenhada em valorizar o artesanato brasileiro. A consultora de moda e estilo levará para a exposição *Renda-se*, em Brasília, no dia 29, trabalhos das cinco regiões brasileiras. Da Bahia irão um patchwork de Goya Lopes e a renda de bilro de Saubara (JACOBINA, 2014).

Em outra pesquisa realizada no portal do Jornal A Tarde, aparece como resultado o evento “*Festa das Rendeiras*”, que ocorreu no município de Saubara em 2017 e teve como objetivo criar e promover ações que contribuíssem para a permanência e o fortalecimento da arte da renda de bilro na Bahia.

O “*Programa Design Dialógico: uma Estratégia para a Gestão Criativa de Território*”, também realizado em 2017, apoiou a “*Festa das Rendeiras*” e teve como objetivo valorizar as iniciativas culturais no Território de Identidade Recôncavo Baiano. Houve ainda uma exposição fotográfica, que registrou o delicado trabalho das rendeiras. O evento homenageou os “*Guardiões do Saber*”, reverenciando as rendeiras mais experientes



da cidade e a nova geração de meninas rendeiras, formadas pela mestre-artesã Maria do Carmo Amorim.

Ainda no ano de 2017, o programa “*Conexão Bahia*”, exibido pela TV Bahia (emissora afiliada da Rede Globo) destacou a produção artesanal da renda de bilro ao apresentar brevemente a técnica e a importância da transmissão do saber para as futuras gerações, com o tema “*Renda é uma tradição entre as mulheres de Saubara*”.

Em 2019, último ano antes da pandemia causada pela Covid-19, foi produzido um vídeo com as artesãs cadastradas na associação, disponível no canal do Youtube com o título “*Programa PAT BTS Consórcio GKS DAVENTURA*”. O documentário teve apoio do Programa de Fortalecimento da Produção Associada ao Turismo Cultural, Programa Nacional de Desenvolvimento e Estruturação do Turismo (PRODETUR) e Governo do Estado da Bahia, além de financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Em 2021, foi lançado o documentário “*Renda de Bilro com a Mestra Maria do Carmo de Saubara – Bahia*”, no canal do Youtube Mestra Maria, sobre a relação da artesã Maria do Carmo Amorim com a produção artesanal e sua trajetória em fortalecer a identidade cultural. No mesmo ano, a Secretaria de Cultura do Estado da Bahia (SecultBA), através do Centro de Culturas Populares e Identitárias (CCPI), promoveu uma roda de conversas com o objetivo de celebrar o “*Agosto da Cultura Popular*” e fortalecer a identidade, os saberes e as tradições culturais do povo baiano, no município de Saubara.

A UFBA, por meio do grupo de pesquisa e extensão Teciteca, promoveu em 2021 o encontro virtual “*Linhas e Tramas sobre o Têxtil Artesanal*”, com transmissão pelas redes sociais. O encontro contou com a participação da colecionadora Lucy Niemeyer, da designer Márcia Ganem e de Vera Filippi, doutora em Design pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Nas lives “*Linhas do fazer: a (r)existência da renda de bilros na Bahia e Linhas e Rendas: a malha relacional de Saubara*”, a mestra-artesã Maria do Carmo Amorim e a rendeira Diana Félix, representaram a produção artesanal do município. (Laura FERNANDES, 2020)

Outra ação voltada para o fortalecimento do saber-fazer da renda de bilro foi a criação do “*Arquivo Virtual da Casa das Rendeiras de Saubara*”, que contempla a produção de 20 vídeos sobre a trajetória do ofício e a confecção das peças. O Arquivo Virtual possibilitará a divulgação dos saberes e fazeres das rendeiras, além de possibilitar o compartilhamento de informações sobre as suas memórias.

Quadro 3 - Ações de fortalecimento da identidade cultural da produção artesanal da renda de bilro em Saubara (período de 2010 a 2022)



ANO	TEMA	TIPO	OBJETIVO
2010	<i>Magia do Recôncavo</i>	Oficina	Aproximar o público do saber-fazer artesanal e incentivar as novas gerações a olhar com atenção para o fazer da renda de bilro
2013	<i>Entrelinhas, Renda de Bilro de Saubara</i>	Documentário	Valorizar as diversas produções artesanais da Bahia
2014	<i>Renda-se</i>	Exposição	Destacar a exclusividade e originalidade do artesanato brasileiro
2017	<i>Festa das Rendeiras</i>	Evento	Criar ações que contribuam para a permanência e o fortalecimento da arte da renda de bilro na Bahia
2017	<i>Programa Design Dialógico: uma Estratégia para a Gestão Criativa de Território</i>	Multi-atividades	Mapear, capacitar e valorizar as iniciativas culturais dos territórios que demonstrem potencial de ativação da economia criativa
2017	<i>Guardiões do Saber</i>	Premiação	Reverenciar as rendeiras mais velhas da cidade e a nova geração de meninas rendeiras
2017	<i>Renda é uma tradição entre as mulheres de Saubara</i>	Programa de TV	Apresentar o trabalho das rendeiras e reforçar a importância da transmissão do saber
2019	<i>Associação dos Artesãos de Saubara - Saubara - BA</i>	Vídeo	Apresentar brevemente o trabalho das rendeiras de Saubara
2021	<i>Renda de Bilro com a Mestre Maria do Carmo de Saubara - Bahia</i>	Documentário	Registrar a trajetória da mestra-artesã Maria do Carmo e a sua relação com o artesanato
2021	<i>Agosto da Cultura Popular</i>	Roda de conversa	Fortalecer a identidade como estratégia de preservação da cultura popular
2021	<i>Linhas e Tramas sobre o Têxtil Artesanal</i>	Live	Documentar a produção artesanal ao catalogar os tipos de rendas de bilro
2021	<i>Arquivo Virtual da Casa das Rendeiras de Saubara</i>	Mídia Social	Divulgar os saberes e fazeres das rendeiras e compartilhar as informações sobre as suas memórias

Fonte: elaborada pela autora (2022)

A partir da pesquisa realizada nos meios eletrônicos (sites, portais, mídias sociais), observou-se que os principais eventos e ações encontrados, estimulam o fortalecimento da produção artesanal e, ao mesmo tempo, criam oportunidades para as artesãs, seja do ponto de vista da promoção do ofício, dos aspectos socioeconômicos, da geração de emprego e renda e, também, da transmissão dos saberes.

A falta de regularidade na realização dos eventos foi um ponto de análise importante, pois percebeu-se que não houve repetição anual de nenhum deles, tornando essa divulgação fragmentada. É importante destacar que durante a pandemia causada pelo novo coronavírus (Covid-19), muitas iniciativas de promoção ocorreram de forma virtual. Sendo assim, a realização de encontros virtuais, apesar de promover visibilidade, tem efeito limitado no que se refere a comercialização dos produtos e geração de renda. Além disso, o uso de tecnologias encontra barreiras quando se tenta inserir as artesãs de mais idade neste contexto *online* devido ao isolamento social e dificuldades com o manuseio e utilização de plataformas digitais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Os resultados obtidos permitiram compreender que o conceito contemporâneo de identidade cultural não é imutável, pois os signos e símbolos que a compõem sofrem transições e mutações ao longo das épocas. Acrescenta-se a este ponto as possibilidades de análise do artesanato no universo acadêmico sob diversas perspectivas. Assim, a produção da renda de bilro em Saubara resiste às mudanças do tempo ao dialogar com as várias áreas do conhecimento, conforme as análises e resultados apresentados.

A representatividade do artesanato de Saubara torna-se um elemento expressivo da cultura local, que além de trazer valores simbólicos, representa de forma marcante as tradições dos grupos que o produz, trazendo elementos da vida cotidiana e tornando-se parte indissociável dos costumes locais. Por isso, a comunidade das artesãs cria e mantém uma identidade de resistência e isto ganha notoriedade nos diversos depoimentos encontrados nos trabalhos científicos e nos eventos catalogados neste artigo.

Destaca-se que é urgente criar ações de fortalecimento da identidade cultural da renda de bilro, salvaguardar esse saber ancestral e fomentar ações que estimulem a preservação da memória. Dentre elas, citamos: oferta de oficinas e cursos, criação de acervo bibliográfico e uso das tecnologias para aproximar o público da produção artesanal. Estas ações podem fazer parte do processo de preservação, conservação e recuperação do patrimônio e da memória, e neste aspecto, a memória é o que mantém a identidade local.

Por fim, compreende-se, com maior ênfase, que a produção artesanal da renda de bilro em Saubara constitui um elemento identitário de resistência, principalmente quando se analisa os relatos das artesãs nos diversos trabalhos científicos aqui apresentados. Estas mulheres são símbolos de resistência e expressam com orgulho a maneira em que promovem a preservação do saber-fazer secular por transmiti-lo às novas gerações e, ao mesmo tempo, participarem de um intercâmbio de conhecimentos com outros setores da sociedade contemporânea. Espera-se que este artigo contribua para a realização de novas pesquisas científicas e estimule a preservação da identidade cultural da renda de bilro na comunidade.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO dos Artesãos de Saubara. **Publicado pelo canal Programa PAT BTS Consórcio GKS DAVENTURA**. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Mb-IBAQtyuY>. Acesso em 05 de abr. de 2022.

AGOSTO da Cultura Popular marcado por roda de conversa em Saubara. **Secretaria de Cultura da Bahia**. Salvador, 2021. Disponível em <http://www.cultura.ba.gov.br/2021/08/19717/Agosto-da-Cultura-Popular-marcado-por-roda-de-conversa-em-Saubara-.html>. Acesso em 08 de mai de 2022.

ARTESOL. (2022). **O que é Artesanato Brasileiro**. Disponível em <https://www.artesol.org.br/conteudos/visualizar/O-que-e-conceitos>. Acesso em 23 de mar. de 2022.

ARQUIVO Virtual da Casa das Rendeiras de Saubara. Saubara, 2021. Disponível em <https://casadasrendeirasdesaubara.com.br/about-me-duplicate-1/>. Acesso em 18 de abr. de 2022.



ARTESÃOS da Cultura Baiana. **Produção: Fundo de Quintal Cinema e Vídeo**, Co-produção da Movioca Content House. 2013. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=y4pozA0FJnk>. Acesso em 27 de abr. de 2022.

BARRETO, Margarita. **Cultura e Turismo, discussões contemporâneas** [livro eletrônico], Campinas:Papirus, 2015.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005

CASTELLS, Manuel. **O Poder da Identidade**. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2018.

CHITI, Jorge Fernández. **Artesania, Folklore y Arte Popular**. Buenos Aires: Ediciones Condorhuasi, 2003.

CONCEIÇÃO *et al.* O Potencial da Renda de Bilro como uma ferramenta de desenvolvimento local da cidade de Saubara *In: VI Simpósio Cidades Médias e Pequenas da Bahia*, 2018, Santo Antônio de Jesus, BA. Anais (on-line). Santo Antônio de Jesus, 2018. Disponível em <http://anais.uesb.br/index.php/ascmpa/article/viewFile/8488/8156>. Acesso em 08 de mai de 2022.

CONCEIÇÃO, Valdir Silva da; ROCHA, Angela Machado. Indicações Geográficas: agregação de valor da renda de bilro de Saubara. **Cadernos de Prospecção**. Salvador, v. 12, n. 1, p. 219-230, 2019.

DESIGN Dialógico apoia 2ª edição da Festa das Rendeiras, em Saubara. **Site Alô Alô Bahia**. Salvador, 2017. Disponível em <https://aloalobahia.com/notas/design-dialogico-apoia-2a-edicao-da-festa-das-rendeiras-em-saubara>. Acesso em 08 de mai. de 2022.

FELIPPI, Vera. **Decifrando rendas: processos, técnicas e história**. [livro eletrônico]. 1ª Ed.. Porto Alegre: Ed. da Autora, 2021.

FERNANDES, Laura. Evento gratuito reúne quem ensina a fazer renda. **Correio da Bahia**. Salvador, 2020. Disponível em <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/evento-gratuito-reune-quem-ensina-a-fazer-renda/>. Acesso em 04 de mai. de 2022.

FIUZA, Meire. **Oficina de trançadeiras e rendeiras de Saubara na SBPC**. Universidade Federal do Recôncavo. Disponível em <https://www1.ufrb.edu.br/portal/noticias/1977-oficina-de-trancadeiras-e-rendeiras-de-saubara-na-sbpc>. Acesso em 05 de mai. de 2022.

GANEM, Márcia Luiza Freitas. **Design dialógico: uma estratégia para a gestão criativa de tradições**. 2013. Mestrado (Programa de Desenvolvimento e Gestão Social Mestrado Multidisciplinar e Profissional em Desenvolvimento e Gestão Social) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.

HALL, Stuart. **A identidade cultural da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006



JACOBINA, Ronaldo. **Jornal A Tarde** [versão eletrônica]. Coluna Cultura. Artesanato. Salvador, 2014. Disponível em <https://atarde.com.br/cultura/ronaldo-jacobina-festa-vip-em-hotel-de-luxo-604976>. Acesso em 28 de abr. de 2022.

LEAHY, Renata Costa. **Flor da Maré**: a (re)configuração da renda de bilros por Márcia Ganem. 2012. Mestrado (Programa de Pós Graduação em Cultura e Sociedade) - Universidade Federal da Bahia – UFBA. Salvador, BA, Brasil.

LEAHY, Renata Costa. Tradição e inventividade na moda: a ressignificação da renda de bilros na criação dialógica de Márcia Ganem. *In: Livro de atas do III Congresso Internacional sobre Culturas: Interfaces da Lusofonia*, p. 100-112. Braga, Portugal, 2019.

LESSA, Cláudia. Saubara realiza a Festa das Rendeiras. **Jornal A Tarde** [versão eletrônica]. Salvador, 2017. Disponível em <https://atarde.com.br/portalmunicipios/portalmunicipiosmetropolitana/saubara-realiza-a-festa-das-rendeiras-914055>. Acesso em 25 de abr. de 2022.

LEMONS, Maria Edny Silva. **O artesanato como alternativa de trabalho e renda**. Subsídios para Avaliação do Programa Estadual de Desenvolvimento do Artesanato no Município de Aquiraz-Ce. 2011. Mestrado (Pró-reitoria de pesquisa e Pós-Graduação Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas) – Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, CE, Brasil.

MARTINS, Saul. **Contribuição ao estudo científico do artesanato**. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1973.

OLIVEIRA, Anna Luisa Santos de. **Mãos que cossem a memória**: as Rendeiras de Saubara-BA e o protagonismo de mulheres negras no patrimônio. 2019. Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Museologia) - Universidade Federal da Bahia. Salvador, BA, Brasil.

OLIVEIRA, Márcia Pereira. **Coleção Luíza Ramos**: um Nordeste imaginado em rendas. 2014. Mestrado (Programa de Pós Graduação em Museologia e Patrimônio) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

RAMOS, Artur e Luiza. **A Renda de Bilros e sua aculturação no Brasil**. Rio de Janeiro: Publicações da Sociedade Brasileira e Antropologia e Etnologia, 1948.

RENDA é tradição entre as mulheres de Saubara. **Conexão Bahia**. Salvador: TV Bahia, 9 de Dezembro, 2017. Disponível em <https://globoplay.globo.com/v/6344015>. Acesso em 08 de mai de 2022. Programa de TV.

RENDA de bilro com a Mestra Maria do Carmo de Saubara - Bahia. Produção e Edição: Junior Santos. Saubara, 2021. Disponível em <https://youtu.be/U5Ngh6hGOr4>. Acesso em 08 de mai. de 2022.



RIBEIRO, Gabriel; VELLOSO, Tatiana Ribeiro. Desenvolvimento Participativo de um Suporte para Almofada das Rendeiras de Bilro do Município de Saubara, Bahia. **Revista de Cultura e Extensão USP**, v.10, p. 75-83, 2013.

RIOS, José Arthur. **Artesanato e desenvolvimento: o caso cearense**. [S.l.]: CNI/SESI, 1969

ROCHA, Angela Machado; MOREIRA, Douglas da Silva Souza. O Potencial da Renda de Bilro como uma ferramenta de desenvolvimento local da cidade de Saubara *In: VI Simpósio Cidades Médias e Pequenas da Bahia*, 2018, Santo Antônio de Jesus, BA. Anais (on-line). Santo Antônio de Jesus, 2018. Disponível em <http://anais.uesb.br/index.php/ascmpa/article/viewFile/8506/8174>. Acesso em 18 de abr. de 2022.

SANTANA, Fausta Joaquina Clarinda de. **Uma avaliação sobre os programas de artesanato**: estudo de caso da implantação do programa BahiarTE na comunidade de Saubara. 2001. Bacharelado (Graduação em Ciências Econômicas) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.

TOURINHO, Natália Paula da Conceição. **As Rendeiras De Saubara - da Educação Informal à Educação Formal**: Estudo de Caso na Associação dos Artesãos. 2019. Bacharelado (Instituto de Humanidades e Letras Bacharelado em Humanidades) - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, BA, Brasil.

VIEIRA, Gina Rocha Reis. **Um Diálogo entre a Cultura Local e o Design de Moda**. 2018. Mestrado (Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil.

VIEIRA, Inadja Elizabete Nogueira Souza. **Manifestações Culturais de Saubara-Ba**: Contribuições para preservação do Ecossistema Manguezal. 2018. Mestrado (Programa Multidisciplinar De Pós-Graduação em Cultura e Sociedade) - Universidade Federal Da Bahia, Salvador, Ba, Brasil.

VIEIRA, Inadja Elizabete Nogueira Souza. Ecossistemas Educativos Saberes e Identificações do Lugar: Manguezal e Associação dos Artesãos de Saubara-Bahia. **Revista Educação e Ciências Sociais**, v.3, n.5, p. 120-137, 2020.

